



**GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
3º CONGRESSO UNIVERSITÁRIO DA UNEMAT**



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

3º CONGRESSO UNIVERSITÁRIO

ANA HELOISA MAIA, ANA CAROLINE MOCELIN MARCHETTO, MANOEL
EUZÉBIO DE SOUZA, RITA MARIA DE PAULA GARCIA, QUEILA CRISTINA
ALVES RIBEIRO, MARIA GENY FERREIRA DA SILVA, ELIMAR DOS SANTOS
SILVA, JORGE SILVEIRA DIAS, MARIA CONCEIÇÃO DA LUZ, BIANCA FERRAZ
REBELATTO, VICTÓRIA SANTOS SOUZA, THEYLOR OLIVEIRA SILVA

**PROPOSTA DE REESTRUTURAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DAS POLÍTICAS DE
INGRESSO/PERMANÊNCIA DE DISCENTES, APOIO ESTUDANTIL E
FORTALECIMENTO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA UNEMAT**

Pré-tese Local/Regional apresentada à
Plenária para apreciação, discussão e
votação a ser encaminhada à Plenária
Final.

NOVA XAVANTINA, 22/04/2017



E. TERMO DE APROVAÇÃO.



E. TERMO DE APROVAÇÃO.

Os membros aqui relacionados têm ciência do conteúdo dessa Pré-tese e autorizam seu encaminhamento e publicação conforme previsto no Regimento do 3º Congresso Universitário da UNEMAT.



ANA HELOISA MAIA/DOCENTE
PROPONENTE


ANA CAROLINE MOCELIN MARCHETTO/DOCENTE
PROPONENTE


MANOEL EUZÉBIO DE SOUZA/DOCENTE
PROPONENTE


RITA MARIA DE PAULA GARCIA/DOCENTE
COLABORADORA


QUEILA CRISTINA ALVES RIBEIRO/PTES
PROPONENTE


MARIA GENY FERREIRA DA SILVA/PTES
PROPONENTE


ELIMAR DOS SANTOS SILVA/PTES
PROPONENTE


JORGE SILVEIRA DIAS /PTES
COLABORADOR



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
3º CONGRESSO UNIVERSITÁRIO DA UNEMAT



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
3º CONGRESSO UNIVERSITÁRIO DA UNEMAT



Maria Conceição Soares da Luz

MARIA CONCEIÇÃO SOARES DA LUZ/DISCENTE

PROPONENTE

Bianca Ferraz Rebelatto

BIANCA FERRAZ REBELATTO/DISCENTE

PROPONENTE

Victória Santos Souza

VICTÓRIA SANTOS SOUZA/DISCENTE

PROPONENTE

Theylor O. Silva

THEYLOR OLIVEIRA SILVA/DISCENTE

COLABORADOR



C. EIXOS TEMÁTICOS QUE FAZEM PARTE DESSA PRÉ-TESE (Assinalar)

- Eixo 1 - Graduação
- Eixo 2 – Pós-graduação
- Eixo 3 - Pesquisa
- Eixo 4 – Extensão e Cultura
- Eixo 5 - Gestão
- Eixo 6 – Política Estudantil
- Eixo 7 – Política de Financiamento

D. RESUMO: (campo de preenchimento obrigatório pelo proponente)

Reforçando a importância da participação de cada segmento, na consolidação de estratégias que viabilizem o fortalecimento da Instituição, como promotora do ensino superior gratuito e de qualidade, esta pré-tese tem por objetivos propor alternativas quanto a forma de ingresso e permanência de acadêmicos, política de apoio estudantil e o fortalecimento da extensão universitária na UNEMAT. Como propostas têm-se: 1. Cursos de baixa demanda (única forma de ingresso e vagas anuais). 2. Prova Substitutiva. 3. Implantação do Sistema de Extensão e 4. Implantação de sala de estudos 24h.

A. Introdução

As universidades públicas possuem um caráter estratégico no desenvolvimento científico/tecnológico brasileiro, havendo distinções quanto ao formato institucional, à inclinação/vocação acadêmica, a oferta/procura por cursos e as expectativas dos discentes em relação à formação profissional com influência direta na formulação das políticas públicas do ensino superior (TANEGUTTI, 2013).

De um lado há a necessidade de ampliação do acesso ao Ensino Superior, tendo como principal estratégia a maior oferta de vagas/cursos. Por outro lado, há uma cobrança mercadológica por profissionais qualificados ao nível de graduação/pós graduação, para atendimento das demandas por tecnologias e conhecimentos múltiplos (CARMO et al., 2014).

O debate de diferentes temas no 3º Congresso Universitário da UNEMAT, por meio da comunicação entre os segmentos (docentes, técnicos e discentes) que a compõem, é uma forma de permitir a re(construção) de macro-políticas institucionais



da Universidade. O que reforça a importância da participação de cada segmento na consolidação de estratégias que viabilizem o fortalecimento da Instituição como promotora do ensino superior gratuito e de qualidade. Desta forma, o rompimento de determinadas barreiras muitas vezes impostas, proporcionando um espaço de discussão entre esses segmentos, são aspectos fundamentais para uma análise mais acurada das problemáticas existentes, bem como, a proposição de soluções conjuntas na determinação e elaboração dessas políticas.

Para Schneider (2004) o dinamismo de determinadas regiões e suas relações com o desempenho dos atores e das instituições é explicado com base na ideia de que a maior proximidade dos atores que atuam em determinado espaço geraria ações coletivas e cooperadas (troca de experiências, redes de colaboração) que ampliariam a espessura e a densidade das relações sociais e, como consequência, favoreceriam o surgimento de oportunidades inovadoras de desenvolvimento.

Diante do exposto, a formulação dessa pré-tese contempla três eixos temáticos (1. Graduação, 2. Extensão e 3. Política Estudantil). A escolha desses eixos deve-se ao fato dos mesmos contemplarem as necessidades/demandas desses segmentos, visando nivelar essas macro-políticas, pautando-se nos princípios de indissociabilidade entre o ensino-pesquisa-extensão. A partir de uma ampla discussão entre seus proponentes, foram identificados alguns gargalos e possíveis alternativas a esses, que foram aprofundados baseando-se nas leis e normativas educacionais vigentes, visando potencializar os aspectos integradores e democráticos da Universidade, refletindo em melhorias no processo formativo da educação superior e na continuidade de formação, a partir da visão dos diferentes atores envolvidos.

Os apontamentos mencionados versarão sobre os seguintes temas propostos: a) a forma de ingresso e permanência de acadêmicos, b) fortalecimento da extensão universitária e c) política de apoio estudantil, sendo identificadas algumas ações fundamentais para valorização e melhoria do ensino superior da Universidade, além de permitir reflexões sobre as temáticas em questão por parte dos segmentos docentes, discentes e técnicos.

B. Objetivos

Geral



Propor alternativas quanto a forma de ingresso e permanência de acadêmicos, política de apoio estudantil e o fortalecimento da extensão universitária na UNEMAT, contemplando os eixos temáticos da Graduação, Política Estudantil e Extensão, possibilitando fornecer subsídios para a construção de soluções conjuntas e integradoras baseadas nos aspectos técnicos/científicos e normatizadores da Instituição, da legislação que rege o Ensino Superior e dos diferentes segmentos que a compõem, bem como, no princípio de indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão.

Específicos

- Criar alternativas que contemplem os cursos de baixa demanda da UNEMAT, viabilizando a entrada e permanência do aluno no Ensino Superior;
- Promover ampliação dos espaços de discussão sobre os temas propostos favorecendo a mediação da Universidade, docentes, discentes, Profissionais Técnicos da Educação Superior - PTES e comunidade através do fortalecimento da relação entre pesquisa, ensino e extensão;
- Garantir a socialização do conhecimento, incentivando/divulgando as ações desenvolvidas na Instituição;
- Propor a implantação de um sistema de extensão da UNEMAT que possa integrar a mesma com a comunidade por meio de uma ação coletiva, de caráter participativo que possa identificar o alcance das ações, suas políticas e diretrizes.
- Criar estratégias que favoreçam os segmentos reduzindo os aspectos burocráticos concernentes aos exames finais, partindo do pressuposto de que esses atores são os principais agentes do desenvolvimento institucional.
- Propor a implantação de uma sala de estudos com funcionamento 24 horas por dia que viabilize o desenvolvimento das atividades extraclasse exclusivamente aos discentes da UNEMAT.

B. Metodologia de construção da pré-tese

Visando alcançar os objetivos propostos, a primeira etapa da investigação constituiu-se no levantamento bibliográfico acerca dos temas, por meio de uma análise geral das questões-problema e das particularidades existentes na Instituição, consultando as leis/normativas para embasamento da proposta. Essa etapa foi realizada por meio de uma reunião com a equipe proponente, na qual foi destinado a



cada membro, uma atividade relacionada ao levantamento, permitindo assim a apropriação das informações para posterior discussão/busca de soluções. O levantamento foi realizado via internet no site da referida Instituição (aba legislação) e MEC, além de arquivos gerais existentes e experiência de outros gestores/docentes/discentes/técnicos que não fazem parte da proposta, mas que contribuíram com seus relatos de experiência para sua elaboração. Tal processo permitiu a articulação das experiências vivenciadas pelos membros da equipe, aos conhecimentos/vivências adquiridos dos demais, ampliando os espaços de discussão sobre os temas.

A segunda etapa de elaboração teve o intuito de aprofundar a compreensão sobre as questões abordadas, a partir de uma visão macro da Instituição e suas políticas. Para isso foi realizado uma roda de discussão entre os atores envolvidos onde foram apontados os problemas e possíveis soluções, sendo empregada a matriz de priorização de problemas, que teve o intuito de estabelecer uma hierarquia dos problemas identificados, permitindo os envolvidos se concentrarem nos problemas que consideraram mais importantes, contribuindo na construção de soluções. A terceira e última etapa envolveu a tabulação e sistematização dos dados por meio de planilhas do Excel, redação e finalização da pré-tese para entrega a Comissão local do 3º Congresso Universitário.

Para facilidade no alcance dos objetivos e metas, os temas propostos dentro de cada eixo foram estruturados de forma a estarem articulados entre si, a fim de responder as demandas específicas dos diferentes segmentos de forma conjunta, tendo em vista a Instituição como um todo, conforme descritos a seguir:

1. **Graduação:** Neste eixo o tema proposto foi “**a forma de ingresso e permanência de acadêmicos**”, onde foram trabalhadas as questões relacionadas a melhorias referentes a redução da evasão escolar, propondo alternativas aos cursos com baixa demanda com ênfase na rediscussão dos exames vestibulares, fixação do número de vagas, revisão/reformulação dos PPC's e provas/exames finais.
2. **Extensão:** Neste eixo dentro do tema proposto “**Fortalecimento da extensão universitária**” foram abordadas as questões quanto a acessibilidade do conhecimento produzido via extensão por meio do desenvolvimento de um



sistema que inclua a submissão dos projetos, acesso as ações desenvolvidas e resultados de forma sistematizada a comunidade de uma forma geral.

- 3. Política Estudantil:** A partir do tema proposto “Políticas de Apoio estudantil” as questões levantadas foram acerca das dificuldades dos discentes possuírem um local específico para o desenvolvimento de trabalhos/atividades extraclasse que permitisse a articulação/aproximação dos grupos dentro da própria universidade.

A partir dos eixos/temas mencionados, priorizando o desenvolvimento da Instituição e a sustentabilidade dos recursos utilizados, além da autonomia dos atores envolvidos, pretende-se alcançar as seguintes metas:

1. Compor uma comissão local para o levantamento das especificidades nos temas propostos, dentro dos eixos temáticos para garantir a viabilidade das ações;
2. Realizar um diagnóstico dos cursos de baixa demanda e suas especificidades dentro de cada Campi para definir estratégias/soluções quanto a forma de ingresso (via ENEM e SISU) e permanência de acadêmicos.
3. Realizar o levantamento entre os segmentos quanto a necessidade de implantação de uma sala de estudos 24h, priorizando neste caso, os acadêmicos da UNEMAT.
4. Verificar a demanda/necessidade de um sistema único de acesso a extensão universitária de forma a garantir a acessibilidade do conhecimento produzido
5. Definir entre os representantes de cada segmento (docente, discentes e técnicos) a intensão/compromisso em atuar no diagnóstico e formalizar a comissão;
6. Capacitação da equipe envolvida (previsão de quatro capacitações anuais) a ser definida posteriormente a formalização da comissão local;



7. Elaborar e apresentar o sistema desenvolvido para posterior implantação, mediante aprovação dos órgãos colegiados.
8. Realização de fórum de discussões dentro de cada Campi para definir novas estratégias quanto aos temas propostos (**a forma de ingresso e permanência de acadêmicos, política de apoio estudantil e fortalecimento da extensão universitária**) e as mesmas devem compor um evento único anual a ser realizado cada vez em um Campi diferente, para contemplar os diversos Campi e suas especificidades.
9. Realizar o monitoramento das atividades por meio das Pró-reitorias.

Os resultados das ações poderão ser apresentados nos fóruns de discussão anualmente.

C. Justificativa

1. Eixo Temático: Graduação

Tema proposto - a) forma de ingresso e permanência de acadêmicos

a.1. Cursos de baixa demanda na UNEMAT

A democratização do acesso ao ensino superior segundo a Lei N. 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes Básicas – LDB do Ensino Superior) tem como premissas básicas a ampliação do número de vagas e a rediscussão dos exames vestibulares. Os resultados das políticas de democratização do acesso ao ensino superior implantadas pelo governo houve a abertura de novos cursos, ampliação dos existentes, além do crescimento contínuo de IES privadas em todo território nacional, para atendimento da demanda comunitária por cursos universitários.

Para Carmo et al. (2014, p. 309) “o que de fato esta medida alcançou foi o crescimento na oferta do ensino, sem o devido acompanhamento das atividades de pesquisa e extensão.” Em síntese a simples ampliação da oferta de vagas, mediante a abertura de novos cursos/IES, além da ampliação dos existentes, não é condição suficiente para democratização do acesso ao ensino superior. É preciso considerar também as particularidades e anseios dos demais segmentos no processo de formação da educação superior.



A forma de ingresso no ensino superior afeta também a demanda pelos cursos. A UNEMAT aderiu como critério parcial de seleção no primeiro semestre de cada ano a utilização da nota do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM/ Sistema de Seleção Unificada - SISU para ingresso no primeiro semestre de cada ano, em substituição ao vestibular tradicional que ocorre para ingresso no segundo semestre letivo. Como há outras opções de ingresso na Universidade e outras instituições também aderiram a este processo de seleção, a concorrência fica mais acirrada, o que necessita de ações que permitam uma maior visibilidade da Universidade como um todo, e do conhecimento produzido por ela, criando condições para que a comunidade seja inserida nesta realidade.

Outro fator a ser considerado quanto a demanda por cursos é a política de interiorização do ensino superior. Foram criados vários Campi no interior do estado, aumentando o número de municípios atendidos pela UNEMAT e vagas por cursos, o que em tese amplia as possibilidades de inserção no ensino superior, viabilizando o acesso a universidade, entretanto, é necessário repensar tais políticas de acesso para que a mesma não favoreça a evasão devido a fatores como infraestrutura e logística deficientes, além das expectativas dos discentes quanto a formação e apoio estudantil. Em síntese, há um aumento de opções para o ingresso no ensino superior, mas não são proporcionadas condições/subsídios as instituições para melhorias em infraestrutura (física e organizacional), fortalecimento dos cursos (novos/existentes) e a formação continuada de docentes/técnicos, o que demanda políticas institucionais efetivas, contemplando a tríade ensino-pesquisa-extensão. Evidentemente que reconhecemos a existência de tais políticas, mas há também a necessidade de sua ampliação.

Conforme informações que constam no relatório da Comissão de Estudo e Proposição de Ações para os Cursos de Baixa Demanda (Res. 082/2015-CONEPE) na UNEMAT a ocupação de vagas nos cursos de Graduação nos processos seletivos de 2014/1, 2014/2, 2015/1 e 2015/2 segue uma tendência redução da demanda principalmente em cursos de bacharelado e licenciatura nas áreas de Exatas (Engenharias, Matemática e Ciências da Computação), Biológicas (Engenharias e Ciências Biológicas) e Humanas (Letras e Turismo). É importante considerar que a tradição de determinados cursos gera a preferência por algumas áreas, a exemplo de Medicina e Direito, além da própria formação básica deficiente, que acaba refletindo no aumento do número de vagas ociosas em alguns cursos de Graduação na Universidade. É importante considerar que ao entrar no ensino superior o aluno passa



a vivenciar outras realidades, o que demanda a necessidade de uma maior integração do estudante com a instituição para suprir as expectativas quanto a sua formação acadêmica.

A fixação do número de vagas está prevista no artigo 53 da LDB onde a universidade tem a autonomia para defini-lo, possibilitando a ampliação da discussão quanto a forma de acesso e o número de vagas disponíveis nos cursos de graduação com baixa demanda. As soluções propostas se baseiam em duas vertentes:

- 1) Rediscussão quanto ao ingresso no Ensino Superior da UNEMAT: Os Cursos de baixa demanda, de acordo com as especificidades de cada Campi, poderão definir a forma de ingresso na Instituição (entrada via Vestibular, ENEM ou SISU) mediante a aprovação dos órgãos colegiados.
- 2) Fixação do número de vagas de acordo com as especificidades de cada curso: Como exemplo, podemos citar que se fossem fixadas 40 vagas anuais para os cursos de baixa demanda, embora aparentemente tenha um certo impedimento pela Lei complementar 321/2008 que sanciona o plano de carreiras dos docentes efetivos (cumprimento de 12 horas/aula semanais). Baseando-se nisso, são apresentadas algumas soluções possíveis: rodízio de disciplinas entre docentes e revisão/reestruturação dos PPC's.
 - a) Rodízio de disciplinas: Os docentes anualmente poderão ofertar diferentes disciplinas, permitindo assim a contemplação da carga horária de trabalho. Neste caso, uma mesma disciplina seria compartilhada entre os docentes do curso, ou seja, dois docentes ministrariam uma mesma disciplina, o que não impediria que o quadro de professores efetivos desenvolvessem as atividades de ensino-pesquisa-extensão.
 - b) Revisão/Reestruturação dos PPC's: mudança de carga horária e matriz curricular, além das mudanças nos créditos (Presenciais e a distância) o que permitiria uma flexibilização curricular, ampliando as possibilidades de acesso do acadêmico as disciplinas do curso.

Portanto a proposta seria: - agrupamento de disciplinas conforme áreas específicas (grandes áreas, áreas, subáreas).

- disciplinas compartilhadas entre docentes (dois docentes ministrando uma mesma disciplina)

- a partir do ingresso anual é possível trabalhar a questão dos contratos reduzidos que também gera insegurança/ausência de professores em determinadas disciplinas, assim o contrato poderia ser pelo período de um (01) ano, o que de certa forma garante a contratação temporária de professores pela insegurança dos contratos reduzidos.

a.2. Segunda Chamada e Provas finais



A exemplo do que ocorre em algumas universidades estaduais públicas brasileiras (Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP, Universidade de São Paulo - USP, Universidade de Campinas - UNICAMP), a proposta é de que o discente que deixar de comparecer a uma prova e/ou quiser melhorar sua média poderá substituí-la por nova prova ao final do semestre. Ao aluno reprovado por nota (média final inferior a 7,0 pontos), poderá ser concedida a oportunidade de realizar uma Prova Substitutiva, a mesma terá nota entre zero (0) e dez (10) pontos, e substituirá a menor nota dentre as avaliações aplicadas no semestre.

Em caso de perda de prova das Disciplinas por quaisquer motivos, este teria a chance de fazer uma Prova Substitutiva ao final do semestre, cujo conteúdo ficaria ao critério do docente determinar (se referente a prova que ele perdeu ou todo conteúdo ministrado). Essa ação reduziria os encargos administrativos/docente frente aos pedidos de segunda chamada e o discente não precisaria se preocupar em apresentar justificativa de ausência, ficando ciente que teria a chance de refazer a prova ao término do semestre letivo.

Alguns critérios de enquadramento dos discentes para realização da Prova Substitutiva são descritos a seguir, baseados no regulamento dos cursos de graduação da UNESP (2017):

- Discentes que se ausentaram na prova principal;
- Discentes com notas abaixo de sete (7,0) na prova e média final – realizam a prova substitutiva somente da disciplina cuja nota da prova e média estão abaixo de 7,0;

Discentes com nota abaixo de sete (7,0) na prova e média final acima de sete (7,0). Isto inclui discentes que queiram realizar a prova substitutiva para melhorar a média final. Neste caso, prevaleceria a nota mais alta, caso tire nota menor na prova substitutiva;

- Discentes com média final abaixo de cinco (5,0) - como nas provas finais que já são realizadas na UNEMAT- não poderão realizar a prova substitutiva. Assim, os acadêmicos que não se enquadram nestes critérios, não precisam comparecer no dia e horário marcados para realização da prova substitutiva.

A partir desta proposição, a prova final seria substituída pela terminologia “prova substitutiva”, havendo uma semana específica no final do semestre para a sua aplicação, conforme regulamento geral da UNEMAT, além de ser uma possível



solução para melhorias no rendimento escolar do discente, já que o mesmo não precisaria se submeter a exames concomitantes com outras provas durante o semestre, paralelamente haveria uma redução nos percentuais de reprovações e abandono nos cursos de Graduação.

2. Eixo Temático: Política Estudantil

Tema proposto: b) Política de Apoio Estudantil

b.1. Implantação de salas de estudos 24h

A construção de políticas que permitam o acesso aos serviços e recursos pedagógicos de forma adequada para além da sala de aula favorece a integração do estudante com o ambiente acadêmico e a Instituição. Dentro da universidade é necessário promover condições básicas de acesso, participação e aprendizagem dos acadêmicos, garantindo um espaço próprio para o desenvolvimento de atividades extraclasse, que em muitas situações são realizadas em locais inadequados (cantinas, corredores), de difícil acesso (deslocamento para casa de terceiros), ou até mesmo dentro da própria Instituição, em salas de aula que são ocupadas nos três períodos para as atividades de ensino. Assim, proporcionar um ambiente adequado para essas atividades, bem como, para o estudo se torna imprescindível para melhorias no rendimento acadêmico, além de permitir um espaço de discussão entre os grupos, de forma a considerar suas necessidades.

Há vários exemplos de Universidades brasileiras que adotaram a sala de estudos 24 horas como, UNESP, USP, UNICAMP, UFRJ, UNB, já utilizada também em outros países como Portugal e Espanha (DOMINGUES, 2017). Esta é um local com funcionamento ininterrupto destinado aos acadêmicos para o desenvolvimento de atividades relacionadas a Universidade, sendo uma opção aos discentes que desejam estudar e/ou realizar trabalhos extraclasse em horários alternativos, não contemplados pela biblioteca. Assim, estes podem se organizar para isso, sem ocupar locais inadequados para isso, além de servir também, como um espaço de convivência entre eles, aproximando as diferentes realidades, que em tese facilitaria a criação de vínculos extraclasse garantindo a socialização entre os envolvidos.

A implantação de uma sala de estudos 24h é uma demanda entre os segmentos, constituindo-se como uma medida estruturante para o reconhecimento institucional, frente ao seu compromisso de garantir uma educação de qualidade e infraestrutura adequada aos discentes. De um lado há os docentes e técnicos que veem os espaços serem ocupados de forma inadequada, atrapalhando o desenvolvimento de atividades essenciais aos Campi. De outro, há os discentes, que não possuem local apropriado dentro da Instituição, que permita o desenvolvimento das atividades extraclasse concernentes a eles, de forma acessível, adequada e



integrada. Como proposta a implantação seria necessário algumas adequações estruturais, espaço disponível, cadeiras e mesas, além de um reforço da vigilância principalmente no período noturno para que garanta a seguridade do ambiente de estudo, bem como a tranquilidade/qualidade durante seu desenvolvimento.

3. Eixo Temático: Extensão

Tema proposto : c) Fortalecimento da Extensão Universitária

c.1. Implantação do Sistema de Extensão da UNEMAT

Com o advento da Lei N. 5.540 de 1968, que estabeleceu a obrigatoriedade da extensão em todas as Instituições de Ensino Superior - IES, garantindo o acesso da comunidade às atividades desenvolvidas no ensino e pesquisa mediante a extensão. Para Nogueira (2005, p. 8) a função social da universidade passa pela extensão, podendo ser entendida como “o meio por onde as IES podem cumprir seu compromisso social, indo além das atividades precípua relacionadas a sua atividade-fim por meio de seus cursos regulares.”

O fortalecimento da Extensão Universitária tem sido um desafio a ser alcançado pelas IES, devido as suas múltiplas dimensões, a indissociabilidade entre o ensino-pesquisa-extensão, a multi-inter-transdisciplinaridade e a interação dialógica entre universidade-comunidade.

Para Santos (2013) a reforma universitária deve conferir nova centralidade às atividades de extensão visto que elas desempenham a função social da universidade. Vale ressaltar que seu fortalecimento vai de acordo com os objetivos da Política Nacional de Extensão Universitária (PROEX, 2012) que reafirma o compromisso da extensão na articulação do ensino e pesquisa de forma indissociável, sendo indispensável para a formação discente e qualificação docente-técnico, de forma a garantir a aproximação com a comunidade.

Conforme mencionado por Araújo (2012) é necessário analisar os agentes que constroem a Universidade e também o seu papel diante a sociedade.

Antes de uma análise mais aprofundada da instituição em si, faz-se mister avaliar como ela se constitui e quem são os seus protagonistas. A Universidade é um espelho da sociedade e reflete suas contradições; assim, os agentes que a constroem (servidores, professores e estudantes) reproduzem os mesmos vícios, preconceitos e estereótipos do “meio externo”, trazendo consigo o senso comum (ora popular, ora acadêmico) e reproduzindo também a lógica de produção



capitalista. Necessário também indagar se o conhecimento produzido na Universidade possibilita a transformação da sociedade ou se a instituição não passa de um local fechado em si mesmo, que não interage com o meio no qual está inserido Araújo (2012, p. 39)

A Pró Reitoria de Extensão e Cultura da UNEMAT prevista na Lei Complementar Estadual n.º 30/1993 (alterada pela Lei Complementar Estadual n.º 319/2008), no Estatuto da Unemat (Resolução n.º 2/2012 – CONCUR) e na Resolução n.º 2/2012 – CONSUNI, desempenha um papel fundamental para a visibilidade das ações de extensão da Universidade para a comunidade.

Em relatório divulgado pela PROEC/ UNEMAT (2015) são cerca de 76 projetos e 12 programas em vigência, com um número bem inferior nos Campi mais novos, o que demanda ações de incentivo/fortalecimento da extensão nesses locais, bem como, na universidade como um todo. Entre as ações da PROEC a implantação das Assessorias de Gestão de Extensão e Cultura nos Campi foi uma proposta inovadora dentro da instituição que precisa ser consolidada, já que a proposta assegura o fortalecimento da extensão e o acompanhamento das ações desenvolvidas em cada Campi. As assessorias foram implantadas apenas em Cáceres, Colíder, Juara e Sinop e nos demais Campi (Alta Floresta, Alto Araguaia, Barra do Bugres, Luciara, Nova Xavantina e Pontes e Lacerda) não há informações a respeito, conforme consta neste mesmo relatório. Fato esse que chama a atenção pela demanda de ações de extensão que garanta a acessibilidade do conhecimento produzido à sociedade.

A maioria dos docentes estão envolvidos em atividades de pesquisa, percebe-se pelo número reduzido de atividades de extensão dentro da universidade em comparação as atividades de pesquisa. Uma forma de fortalecer a extensão universitária além da consolidação das assessorias nos Campi seria a criação de um sistema que garantisse a acessibilidade ao conhecimento produzido via extensão. Além disso, esse sistema integrador facilitaria a submissão de propostas, acesso ao andamento dos projetos e seus resultados. Seria uma forma de garantir o acesso e acompanhamento das atividades realizadas, permitindo a criação de indicadores de extensão da UNEMAT.

O desenvolvimento deste sistema é baseado em modelos de outras universidades que possuem um sistema próprio de informação onde a comunidade pode ter acesso ao banco de dados sem a necessidade de cadastro prévio, de fazer login ou inserir senhas no sistema, o que facilitaria também a gestão da extensão pela Proec O processo burocrático pelo qual as ações de extensão precisam ser



submetidas, havendo ainda a necessidade de passar pelos órgãos colegiados mediante entrega documental em mãos, além do envio via correio, o que inviabiliza a submissão e propostas, bem como, a agilidade na institucionalização das mesmas, pelo trâmite que deve ser seguido, além dos gastos com papéis/impressões que poderiam ser eliminados com a implantação do sistema de informação/gerenciamento da Extensão.

D. Conclusões/Proposições: (campo de preenchimento obrigatório pelo proponente)

As conclusões devem sintetizar as propostas que se consolidaram no processo de elaboração da Pré-tese. Para melhor organização e compreensão do texto, as proposições de cada eixo devem ser apresentadas em tópicos e numeradas sequencialmente em algarismos arábicos, da seguinte forma:

Eixo	Proposição (O que?)	Objetivos (Para que?)	Meta (Onde? Quando? % de melhorias)	Estratégia (Como?)
Graduação	Cursos de Baixa Demanda da UNEMAT	Criar alternativas que contemplem os cursos de baixa demanda da UNEMAT, viabilizando a entrada e permanência do aluno no Ensino Superior	1) Rediscussão quanto ao ingresso no Ensino Superior da UNEMAT 2) Fixação do número de vagas de acordo com as especificidades de cada curso	1) Ingresso anual na Universidade e com uma única forma de ingresso (VESTIBULAR ou SISU/ENEM) de acordo com as especificidades de cada Campi 2) Rodízio de disciplinas entre docentes e Revisão/Reestruturação dos PPC's
	Prova Substitutiva	O discente que deixar de comparecer a uma prova e/ou quiser melhorar sua média	Realização da Prova substitutiva ao invés de segunda chamada e prova final. Essa ação reduziria os	A prova final seria substituída pela terminologia "prova substitutiva", havendo uma



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
3º CONGRESSO UNIVERSITÁRIO DA UNEMAT



		<p>poderá substituí-la por nova prova ao final do semestre.</p>	<p>encargos administrativos/docente frente aos pedidos de segunda chamada e o discente não precisaria se preocupar em apresentar justificativa de ausência, ficando ciente que teria a chance de refazer a prova ao término do semestre letivo.</p>	<p>semana específica no final do semestre para a sua aplicação, conforme regulamento geral da UNEMAT, além de ser uma possível solução para melhorias no rendimento escolar do discente, já que o mesmo não precisaria se submeter a exames concomitantes com outras provas durante o semestre, paralelamente haveria uma redução nos percentuais de reprovações e abandono nos cursos de Graduação.</p>
<p>Política Estudantil</p>	<p>Sala de Estudos 24h</p>	<p>Espaço de funcionamento ininterrupto para estudo e realização de atividades extraclasse relacionados a Universidade</p>	<p>Em cada Campi haveria um local específico destinado para implantação da sala de estudos 24h. Constituindo-se como uma medida estruturante para o reconhecimento institucional, frente ao</p>	<p>Como proposta a implantação seria necessário algumas adequações estruturais, espaço disponível, cadeiras e</p>



			seu compromisso de garantir uma educação de qualidade e infraestrutura adequada aos discentes	mesas, além de um reforço da vigilância principalmente no período noturno para que garanta a seguridade do ambiente de estudo, bem como a tranquilidade/qualidade durante seu desenvolvimento.
Extensão	Implantação de um Sistema de Extensão da UNEMAT	Fortalecimento da Extensão Universitária mediante a acessibilidade do conhecimento produzido mediante a implantação de um sistema integrador.	Facilitar a socialização do conhecimento produzido e Desburocratizar a institucionalização das ações de extensão.	Implantar o Sistema de Extensão da UNEMAT e Assessoria de Extensão em todos os Campi.

A. Referências

ARAÚJO, A.G. Ensaio sobre a universidade e sua função social. **Filosofando**, São Paulo, v.1, n.1, p. 38-48, 2012

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 10 fev. 2017.

CARMO, E.F.; CHAGAS, J.A.S.; FIGUEIREDO FILHO, D.B.F.; ROCHA, E.C. Políticas públicas de democratização do acesso ao ensino superior e estrutura básica de



formação no ensino médio regular. **Revista . Bras. Estud. Pedagog.** , Brasília, v. 95, n. 240, p. 304-327, maio/ago. 2014.

DOMINGUES, S. S. **Sala de Estudos 24h.** Disponível em:<
<http://aeiscsp.pt/pt/item/20-centro-de-copias/188-comunicado-sala-de-estudo-24h>>.

Acesso em: 12 abr. 2017.

GEILFUS, F. **Herramientas para el desarrollo participativo:** diagnóstico, planificación, monitoreo, valuación. San José: IICA, 2002, 217p.

UNESP. **Regulamento de cursos.** Disponível em:<
https://edutec.unesp.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2689:7-encontro-presencial-e-prova-substitutiva-cursistas-ah-sd&catid=246&Itemid=107&lang=pt-br>. Acesso em: 10 fev. 2017.

TANEGUTI, L.Y. **Desenvolvimento, aprimoramento e consolidação de uma educação nacional de qualidade.** 2013. Disponível em:<

SCHNEIDER, S.; SILVA, M. K.; MARQUES, P. E. M. **Políticas Públicas e participação social no Brasil rural.** 2 ed. Porto Alegre,[s.n.], 2004, 50p.

B. Anexos e/ou apêndices

Anexo A – Vagas reofertadas em editais complementares pelos cursos com baixa procura.

Ordem	Campus	Curso	Turno	Total vagas re-ofertada:
1	Alto Araguaia	Bacharelado em Comunicação Social (Jornalismo)	Noturno	148
2	Alto Araguaia	Licenciatura em Letras	Noturno	140
3	Sinop	Bacharelado em Ciências Econômicas	Matutino	138
4	Nova Xavantina	Bacharelado em Turismo	Noturno	128
5	Alto Araguaia	Bacharelado em Ciências da Computação	Noturno	125
6	Barra do Bugres	Bacharelado em Engenharia de Alimentos	Integral	119
7	Alta Floresta	Bacharelado em Engenharia Florestal	Integral	118
8	Pontes e Lacerda	Licenciatura em Letras	Noturno	100
9	Colider	Licenciatura em Geografia	Noturno	99
10	Tangará da Serra	Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas	Integral	92
11	Pontes e Lacerda	Bacharelado em Zootecnia	Integral	92
12	Sinop	Licenciatura em Matemática	Noturno	89
13	Barra do Bugres	Licenciatura em Matemática	Noturno	72
14	Colider	Bacharelado em Sistema de Informação*	Noturno	65
15	Barra do Bugres	Bacharelado em Eng. Prod. Agroindustrial	Integral	54
16	Alta Floresta	Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas	Noturno	54
17	Nova Xavantina	Licenciatura em Ciências Biológicas	Noturno	51
18	Cáceres	Bacharelado em Ciência da Computação	Integral	49
19	Tangará da Serra	Bacharelado em Administração (Agronegócios)	Matutino	47
20	Sinop	Licenciatura em Letras	Noturno	41
21	Sinop	Bacharelado em Ciências Contábeis	Matutino	35
22	Tangará da Serra	Licenciatura em Letras	Noturno	32
23	Barra do Bugres	Bacharelado em Ciência da Computação	Noturno	26
24	Barra do Bugres	Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo	Integral	13
25	Diamantino	Bacharelado em Enfermagem	Integral	13



Fonte: Relatório da Comissão de Estudo e Proposição de Ações para Cursos com
Baixa Procura (2016)

ANEXO B – Sala de estudos 24h da UNESP – Campus de Ilha Solteira - SP



Fonte: <https://igx.4sqi.net/img/general/600x600/9811355_to_lfZ4TrVVcGyvImVMfP1bNovHUX38EqJrU0g0rMio.jpg>



**GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
3º CONGRESSO UNIVERSITÁRIO DA UNEMAT**

